



"ÍNDIO NÃO CONFIÁ MAIS EM BRANCO" — 400 missionários, indigenistas, 6 bispos e índios kaingang realizaram congresso nacional, nas ruínas de S. Miguel, a 479 km de Porto Alegre (foto). De um dos bispos: "certa parte da Igreja está ficando com uma espécie de vergonha evangélica, mas está, graças a Deus, mudando seu ponto de vista em relação aos índios, abandonando o opressor para lutar ao lado do oprimido". (Notícias nas págs. interiores)

CEI — Cresce o clamor nacional a favor da anistia ampla e irrestrita. Organizações representativas de várias classes se inserem na problemática e fazem declarações nesse sentido. Os bispos brasileiros encerraram a assembléia extraordinária de Itaipu apelando às autoridades responsáveis pelos destinos do país, no sentido de promoverem a volta ao Estado de Direito e reconciliação nacional, concedendo anistia "aos que se viram envolvidos em situação de desordem política e social de tal amplitude que não possam ser considerados como responsáveis únicos por elas". O apelo não é só a favor "dos que se encontram detidos ou impedidos de exercer direitos dentro do país, mas também dos exilados, dos banidos e dos que no exterior se vêem dificultados de usufruir de nossos serviços consulares."

A opinião pública nacional já não aceita mais promessas de "distensões graduais", insistindo em que se faça cessar o arbítrio, a injustiça e a violação do direito para a pronta ordem jurídica num estado democrático.

Muito simpática, por certo, a atitude da CNBB aprovando a idéia da instituição do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, prontificando-se os eminentes bispos da maioria católica a se assentarem com eminentes representantes das Igrejas Evangélicas para considerarem as perspectivas da unidade cristã, especialmente a possibilidade de realizarem como uma só força a missão profética da Igreja: denúncia contra toda injustiça, opressão, desrespeito dos direitos humanos e proclamação de um mesmo Jesus Cristo, Libertador.

Com esta edição distribuímos **Bíblia Hoje-46**, pensamento de pastor protestante transmitido a formandos em teologia e **documento 85**, comunicação do Episcopado do Paraná sobre os problemas da terra.

CARTAS

Há 3 anos que recebemos a sua publicação e durante todo este tempo tem sido de grande valia nos nossos trabalhos. Sou religiosa da Congregação das Irmãs da Santa Cruz e temos trabalhos pastorais na Região Sul (Santo Amaro) e Oeste (Lapa) além de um colégio experimental. Em nossos trabalhos estamos envolvidas nas comissões de Direitos-Humanos da Arquidiocese e nos setores das regiões que fazemos parte, estamos trabalhando com Clube de Mães e com o Movimento do Custo de vida. Dentro da Pastoral da Periferia (prioridade da Igreja no Brasil e informativo é útil na luta dos terrenos clandestinos e pastoral de saúde de nosso setor Interlagos. Também permite uma

visão mais global de conhecer o trabalho de outras Igrejas e suas posições em relação a atuação social e histórica que hoje se torna cada vez mais exigente.

Estamos este ano organizando melhor nossa infra-estrutura montando um Centro de Recursos. Este Centro deverá prestar serviços a uma área de mais ou menos 20 paróquias. Os recursos serão do tipo impressão de boletins e todo o material necessário para desenvolvimento dos trabalhos acima mencionados, uma biblioteca para pesquisa que deverá também atender as necessidades de nosso trabalho de Educação Popular. Este trabalho atende às 35 comunidades de base que temos em nossa área. Descrevo este nosso trabalho para fundamentar o quanto nos é útil o seu centro de informações

TEMPO E PRESENÇA



Centro Ecumênico de Informação

MAIO 78 N.º 138

Diretor :

Domicio Pereira de Mattos

Assinatura anual: Cr\$ 120,00
Remessa em cheque pagável no Rio, para Tempo e Presença

Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01
20.000 — Rio de Janeiro, RJ
Registrado de acordo com a

Lei de Imprensa.

Publicação Mensal

Impresso nas Oficinas da
Prinçeps Gráfica e Editora Ltda.

e que qualquer outra publicação que no seu critério nos seria útil gostaríamos de receber. Muito obrigada em nome de todos daqui que usam seu informativo, documentos e estudos bíblicos e uma vez em São Paulo esperamos sua visita para maiores trocas de experiências e aprofundar nossos trabalhos e objetivos.

Ana Maria Baptista
S. Paulo, SP

— Tenho recebido normalmente o informativo que vocês nos enviam. Aliás rico material de comunicação e, por que não, de comunhão. Faz bem. É certo que na faixa mais privilegiada numa visão universal é mais apreciado. Ainda há um punhado que não conseguiu sair do seu chão.

D. Waldyr Calheiros
Volta Redonda, RJ

— ...minha pequena contribuição nada mais é do que o pago pelo CEI. Acabo de receber seu exemplar neste mês (abril) e acabo de ler na íntegra seus escritos formidáveis (...) Com enorme sede leio e espero que a inquisição não baixe sobre nós e vossos escritos. Desejo permanecer lendo e divulgando.

Rev. Daniel Martins
Sotelo
S. Paulo, SP

INVADIRAM NOSSOS BARRACOS. NÃO TEMOS PARA ONDE IR

A revolta e o desespero tomaram conta de mais de mil favelados residentes na Estrada Minas Verdes, em São Mateus, São Paulo, quando no dia 11 de maio, 6 caminhões particulares e policiais começaram a destruir os barracos, cumprindo ordens do juiz da segunda Vara Distrital de Itaquera. O primeiro barraco a ser destruído foi arrastado por cordas, e dez outros foram, em seguida, demolidos e os móveis das casas transportados para o Depósito da Prefeitura. Todos os favelados reclamavam que não receberam nenhum aviso com antecedência. Aos gritos, xingavam os oficiais de justiça de "covardes". Tadeu Narciso, lavador de posto, 1.700 cruzeiros de salário e dois filhos, chorando, perguntava onde iriam morar e dizia não ter para onde ir: "Invadiram nossos barracos e, gritando, foram mandando a gente sair. Disseram que nossos filhos iam ser mandados para a Assistência Social ou juizado de Menores. O oficial de justiça dizia assim para a gente: pra que fazer filhos?" (FSP — 12-5-78).

UM DIA DE COMPROMISSO COM A CAUSA INDÍGENA

Apesar de alguns problemas, 400 missionários, indianistas e índios kaingang realizaram um congresso nacional nas ruínas de São Miguel, a 479 km. de Porto Alegre, com a apresentação de músicas nativas, dramatização teatral da problemática indígena e a emissão de um documento em que todos os participantes prometem "lutar contra a falsa emancipação" dos índios brasileiros. Entre os participantes estavam seis bispos: dom José Brandão, de Propriá no Sergipe; D. José Gomes de Chapecó, Santa Catarina; D. João Rodda, de Vitória, no Espírito Santo; D. Estanislau Kreutz, de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul; D. Tomás Balduino, de Goiás Velho e D. Pedro Casaldáliga, de São Felix do Araguaia. Este último assinalou, durante seu depoimento, que "uma certa parte da Igreja está ficando com uma espécie de vergonha evangélica, mas graças a Deus, esta mesma parcela está mudando seu ponto de vista em relação aos índios", explicando depois que se referia à "mudança de postura da Igreja que abandonou o opressor para lutar ao lado do oprimido". Além da apresentação de músicas nativas interpretadas por Noel Guarani e da dramatização, por um grupo teatral, de depoimentos indígenas em assembleias anteriores, houve a participação de 4 indígenas kaingang no congresso: dois

provenientes do posto de Nonoai, na altura do município de Rodeio Bonito, outro do posto indígena de Guarita, no Rio Grande do Sul também e um quarto procedente de Chapecó em Santa Catarina. Eles revelaram que sofreram diversas pressões, por parte da Funai, para não participarem do encontro e demonstraram temor de serem perseguidos pelos chefes de postos quando retornarem às suas aldeias. Segundo disseram, os índios tiveram praticamente que "fugir" de seus postos para poderem participar do congresso que teve a participação e o apoio de pelo menos cinco entidades: Operação Anchieta, Conselho Indigenista Missionário, Associação Nacional de Apoio ao Índio, Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural e Federação Rio-grandense das Associações de Bairros. (ESP — 28-4-78).

COMPROMISSO

Reunidos nas Ruínas de São Miguel, neste Ano dos Mártires indígenas e dentro da Semana Nacional do Índio, nós, representantes vindos do meio de estudantes secundários e universitários, de profissionais liberais, de bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, de denominações evangélicas, de jornalistas e de grupos indígenas,

Tendo estudado a grave situação atual do índio em nosso País, e celebrado a sua dramática luta e a sua indefectível esperança,

assumimos, diante do nosso povo, o seguinte compromisso:

— Promover, por todos os meios ao nosso alcance, a conscientização de nossa gente sobre a problemática;

— respeitar e defender a cultura e os valores indígenas;

— lutar pela demarcação de todas as terras indígenas, demarcação que, por Lei, deve ser feita até o final deste ano-limite de 1978;

— apoiar sempre a autodeterminação dos povos indígenas, lutando contra a falsa emancipação e superando a tutela, sem nos desobrigarmos do indispensável apoio à sua condição de minoria oprimida.

Ruínas de São Miguel, RS, 27 de abril de 1978

DIVERSOS MOVIMENTOS GREVISTAS NO BRASIL

● Cerca de 11 mil operários da Ford do Brasil entraram em greve, reivindicando 20% de aumento e também melhoria na assistência médica e no transporte oferecido pela empresa. JB — 16-5-78).

● Após reunião na fábrica, os 2 mil operários da Saab-Scania, que estavam em greve desde o dia 13, decidiram voltar ao trabalho, mas deram à direção um prazo até o dia 19, para que sejam atendidas as seguintes reivindicações: aumento de 20% para quem ganha até 10 salários mínimos; não sejam descontados os 2 dias de paralização; redução do horário noturno e equiparação salarial para acabar com disparidades nas mesmas funções. A principal reivindicação — segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo — é salário e que “qualquer decisão cabe ao trabalhador” — JB — 17-5-78).

● O presidente do Sindicato de Metalúrgicos de Monlevade, Minas, afirmou que: “Seria ótimo que a greve dos trabalhadores de São Paulo se tornasse na-

cional, pois a situação do operário no país está insustentável em decorrência de cada vez maior deterioração dos salários”. E ainda: “Mesmo que não seja legal, dentro do quadro de excepcionalidade do país, a greve é legítima e justa e constitui o único instrumento de pressão dos operários para salvar seus interesses, direito que só não é aceito nos regimes totalitários”. (JB — 17-5-78).

● Os operários do setor de ferramentaria da Philips do Brasil paralisaram suas atividades, exigindo melhores condições salariais. Disse a respeito o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de S. Bernardo: “Esse é um movimento muito consciente, sem qualquer anarquia; é um movimento reivindicatório e, se não houver tomada de posição do governo, o movimento se alastra porque é espontâneo e parte das próprias bases dos trabalhadores”. (JB — 18-5-78).

POR QUE A POUCA PARTICIPAÇÃO POPULAR?

Um estudo sobre a “Organização Espacial da Periferia de São Paulo”, apresentado no I Simpósio Nacional de Pesquisas Urbanas, realizado em Brasília, constata que a cidade de São Paulo hoje, apresenta um número de pelo menos 529.884 residências precárias de periferia, onde habitam cerca de 2 milhões e 500 mil pessoas. O trabalho também constata que o “poder público aproveita-se do baixo nível reivindicatório da população cliente, para oferecer soluções que não a atende quantitativa e qualitativamente”. Outro trabalho analisado no I Seminário Nacional de Pesquisas Urbanas - “Integração Social dos Conjuntos Habitacionais da Cohab-GB” constata a inadequação do conceito de integração social para explicar a pouca participação dos moradores na solução dos problemas comuns dos conjuntos, uma vez que o fato é decorrente da própria forma como toda a sociedade está organizada (ESP — 6-5-78).

GENERAL TAMBÉM PEDE PELA ANISTIA

O presidente de honra do Comitê Brasileiro pela Anistia, General Peri Bevilacqua revelou durante reunião na ABI, que os militares expulsos do Exército depois de 1964 são considerados como “mortos” e suas mulheres recebem a pensão correspondente como “viúvas”. O general soube de caso de um militar, cuja esposa teve um filho e que o Ministério do Exército negou-se a pagar-lhe o aumento de pensão correspondente, alegando que “morto não faz filho”. Pergunta o general Bevilacqua: “A que ponto chegamos no Brasil quando em 1978 temos de invocar a favor dos filhos de militares demitidos, a lei do Ventre Livre de 1871?” (FSP — 4-5-78).

VIOLÊNCIAS NA BAIXADA

De 1.º de janeiro até o início de maio já haviam aparecido na Baixada Fluminense, 180 cadáveres com marcas de sevícias e até queimados por fogo, mortos em circunstâncias misteriosas. A maior parte dos crimes ocorreu na área de Belfort Roxo, distrito de Nova Iguaçu, e as investigações tornam-se difíceis pois as possíveis testemunhas, com medo de represálias, não fornecem informações. (JB — 4-5-78).

AS MISSÕES EVANGÉLICAS E OS ÍNDIOS

O Pastor Orvandil Moreira Barbosa, da Igreja Metodista de Cruz Alta, que se reuniu nas ruínas de S. Miguel (RS), com os demais congressistas, para estudar a situação das populações indígenas do país, declarou em referência às Missões Evangélicas que atuam junto aos índios: “A sua base de ação se encontra na importação de padrões teológicos e éticos europeus e norte-americanos de colonização e com isso ajudam a explorar os índios e privá-los de suas terras e de seus valores culturais. Fazem parte da história cultural colonizadora, exploradora, imperialista e racista. Isso aqui é uma confissão feliz de lamentável pecado que nós estamos fazendo. Uma tentativa de redenção, de conversão e de arrependimento da parte dos evangélicos, seria estar ao lado do CIMI, do ANAI (Associação Nacional de Apoio ao índio) e outros a favor do índio”.

D. THOMÁS DENUNCIA PERSEGUIÇÃO

O bispo de Goiás Velho, D. Thomás Balduino, denunciou que o delegado de polícia de Mossamedes — cidade do interior goiano — está interrogando os religiosos da paróquia local para saber quem ajudou a fundar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mossamedes e quais as pessoas que participaram da solenidade de fundação. D. Thomás declarou que as autoridades deveriam se preocupar com o "crime" que impede os trabalhadores de se unirem para fundar seu sindicato, e que favorece o despejo sumário das terras e o crescimento rápido das favelas, promovendo a grande empresa agropecuária e a grande fome do povo agricultor. (ESP — 14-5-78).

INIQUA A REPARTIÇÃO DE RENDA NO BRASIL AFIRMAM OS BISPOS

Com a aprovação do documento básico que a delegação brasileira levará à III Conferência Geral do Bispado da América Latina, em Puebla, e que atende às teses dos setores mais liberais do episcopado do Brasil, terminou dia 25-4 em Itaici, a Assembléia Geral Extraordinária da CNBB, que teve a duração de uma semana. O documento, de acordo com observadores, propõe uma linha de aprofundamento da ação da Igreja a partir de Medellín (II Conferência Geral, em 1968) num sentido de marcada preocupação social. O documento comenta que "A iniqua repartição das rendas vem propiciando um perigoso afrontamento das classes sociais. Enquanto, por um lado uma minoria pode permitir-se padrões requintados de consumo, por outro a grande maioria dos marginalizados se extenua na luta pela sobrevivência. É na América Latina que se encontram os países

de mais amplo leque de dispersão salarial, que constitui o mais grave escândalo social de um continente que é tido como cristão". Para a CNBB, "os esforços do continente por libertar-se de sua condição secular de dependência são ameaçados de fracasso pelas articulações trilaterais dos polos de dominação tendentes a transformar o subdesenvolvimento de uma fase transitória de um processo em uma função permanente e tolerável de um sistema global". (ESP — 25-4-78).

LIBERALIZAÇÃO RELATIVA, A FORMA DO NOVO ENGODO

A censura vetou integralmente a publicação no jornal católico "O São Paulo", o documento Direitos Humanos e Evangelização, preparado pela Comissão de Direitos Humanos e Marginalizados da Arquidiocese de São Paulo. O noticiário das comemorações de 1.º de maio na periferia da cidade também foi vetado. O Apelo dos Bispos pela Anistia, documento preparado na assembléia da CNBB em Itaici, que fora censurado, foi liberado. O documento Direitos Humanos e Evangelização diz em certo trecho sobre as atividades da Comissão Trilateral (Estados Unidos Europa e Japão): "Não nutrimos nenhuma ilusão quanto aos reais objetivos destes direitos humanos. Sabemos que não são os direitos dos pobres. São o desejo de perpetuidade e de progresso das multinacionais. Percebemos, também que essa bandeira ideológica já ganhou entre nos seus pseudo-líderes naqueles que postulam a volta a um estado de direito de tipo liberal e pregam reformas político-econômicas paliativas que outra finalidade não têm senão a de manter o controle sobre o povo que procura abrir o caminho da participação". E continua: "Em nossas liturgias e sermões, denunciámos abertamente a opressão do povo e a nova face sutil de que essa dominação se reveste. Direitos Humanos como liberalização relativa, visando à integração das camadas mais baixas na trama de produzir-consumir, constituem-se em novo engodo destinado a perpetuar indefinidamente a dominação". (JB — 5-5-78).

DESCASO PELA SAÚDE DOS BRASILEIROS

"De seis em seis horas, um brasileiro morre de tuberculose, o que demonstra claramente a falsidade da imagem criada nos últimos anos de que a tuberculose é uma doença erradicada no Brasil", afirmou o diretor do Instituto Brasileiro para Investigação das Doenças do Torax da Bahia. Explicou ainda que não gosta de valer-se de estatísticas, mas que, além dos tuberculosos constatados, existe uma população anônima calculada em cerca de 300 mil doentes que não fazem nenhum tipo de tratamento. Segundo o médico, a tuberculose é uma doença típica do subdesenvolvimento, da pobreza, da desnutrição e do descaso. Disse ser fato científico que a tuberculose é curável em 95% dos casos; e, sendo assim, se houvesse um maior empenho por parte das autoridades, a tuberculose poderia ser de fato uma doença erradicada do país. (FSP — 11-5-78).

RENOVADO PASSAPORTE DE LYSANEAS MACIEL

O Governo brasileiro autorizou a renovação do passaporte do ex-deputado Lysaneas Maciel, hoje residente em Genebra, onde dirige um projeto para o Conselho Mundial de Igrejas. Foi a primeira vez que um caso de denúncia de negativa de passaporte gerou imediata providência do Itamarati para conceder o documento.

IGREJA PREGA PLENA PARTICIPAÇÃO E LIBERDADE

"O Papa Leão XIII, que sempre lutou em defesa dos interesses dos trabalhadores, já em 1891 era chamado de papa vermelho, assim como muitos bispos e padres até hoje são identificados como comunistas por defenderem quem trabalha e sofre". A afirmação foi feita pelo bispo de Santa Maria e secretário geral da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, em Porto Alegre, durante a sessão de encerramento da programação organizada para a comemoração da XII Semana Sindical do Rio Grande do Sul por 13 entidades trabalhistas e comunitárias. Na ocasião, D. Ivo também cumpriu a sua função, dizendo: "A Igreja Católica condena todo o tipo de violência mas não admite a resignação, o passivismo. A própria Bíblia fala em luta.

CRISTÃOS NÃO-CATÓLICOS RECEBEM COMUNHÃO

O Bispo da Diocese de Newark, EUA, autorizou seus sacerdotes a darem comunhão para cristãos não-católicos, desde que estes sintam uma profunda necessidade espiritual, que estejam impossibilitados de recorrer a um ministro de sua comunidade, e tenham noções da presença de Jesus na Eucaristia.

"VENHA O TEU REINO"

Será este o tema que conduzirá os estudos da Comissão de Missão Mundial e Evangelismo (CWME) do Conselho Mundial de Igrejas, a reunir-se em maio de 1980 na Austrália. Em recente reunião, realizada em Porto Rico, a Comissão tomou o tema da oração do "Pai Nosso" como um apropriado e evocativo conceito de missão para a Igreja de hoje.

GOVERNO LIMITA TRABALHO DAS IGREJAS

A Igreja Católica, a Igreja Evangélica do Congo, o Exército da Salvação, a Igreja Kimbanguista, a Igreja Tenrikyo e o Comitê Islâmico do Congo estão autorizados a exercerem suas funções no Congo. No dia 8 de fevereiro de 1978, um decreto anunciava a dissolução imediata de todas as outras associações religiosas, denominadas *seitas*. Mesmo para as Igrejas autorizadas, o trabalho é limitado. Por exemplo, a única organização que tem acesso aos jovens é o Partido Único do Congo, cujo lema é: "Produção, Disciplina e Fuzil".

PADRES SOLIDÁRIOS COM BISPOS NA DEFESA DA JUSTIÇA

Frente a uma campanha de difamação, empreendida pela imprensa, contra alguns bispos peruanos, depois que estes começaram a falar sobre justiça social, 134 sacerdotes e religiosos do Peru publicaram uma declaração onde se mostram "profundamente solidários com os Bispos".

POR QUEM OS SINOS DOBRAM?...

O bispo de Vitória da Conquista, D. Climério Almeida de Andrade, divulgou comunicado protestando contra a prisão de 4 posseiros da fazenda Pau-Brasil no município vizinho de Barra do Choca. Os posseiros, juntamente com outras 600 pessoas, estão sendo pressionados para desocupar as terras onde vivem há cerca de 40 anos, pelo diretor da empresa agropecuária Pau-Brasil, que diz contar com apoio político no Estado. As igrejas da cidade tocaram os sinos durante horas seguidas, por ordem do bispo, "em sinal de luto pelos irmãos que estavam sendo vítimas da violência"; os posseiros presos, algemados e conduzidos à cadeia pública de Vitória da Conquista, só foram libertados 24 horas depois e só então os sinos pararam de tocar. D. Climério denuncia ainda "a atemorização constante das famílias" e destaca a responsabilidade da empresa no estouro de uma represa, que inundou totalmente as plantações de subsistência dos lavradores. (ESP — 10-5-78)

PROTESTO REPRIMIDO EM JUIZ DE FORA PRO- LONGA GREVE DE ESTU- DANTES

Um pelotão de choque da Polícia Militar, armado de metralhadoras, bombas de gás lacrimogêneo e cães amestrados dispersou em Juiz de Fora, na quarta-feira, 17 de maio, concentração de estudantes em frente ao prédio da Prefeitura. Um jornalista foi ferido e outro teve suas anotações rasgadas por um oficial. Diretores do DCE informaram que pelo menos 5 alunos da Universidade Federal de Juiz de Fora foram detidos. Com pleno apoio de toda a população, inclusive com um manifesto assinado por mais de 100 mães de alunos, os estudantes de Juiz de Fora entraram em greve permanente, insistindo nas suas reivindicações. (ESP e JB — 18-5-78)

OS LEIGOS NA VIDA PRESBITERIANA

Pela primeira vez em sua história de 145 anos, a Igreja Presbiteriana da Libéria elegeu um leigo para a sua presidência (moderador). Trata-se do Sr. Reginaldo Townsend, oficial de uma igreja local e alto funcionário do governo da Libéria.

ANISTIA AMPLA E IRRESTRITA É PEDIR O MÍNIMO

Falando para uma platéia de cerca de 800 universitários na Pontifícia Universidade Católica do Rio, D. Paulo Evaristo Arns assegurou aos estudantes que "anistia ampla, geral e irrestrita é pedir o mínimo, não o máximo; se fossemos pedir justiça teriam que pagar tudo o que tantos sofreram". Dom Paulo fez a conferência, convidado pelo Diretório Central dos Estudantes, como abertura ao I Congresso Interno da PUC-Rio. Com o tema "Justiça e Trabalho para todos", começou dizendo aos estudantes, baseado em estatísticas do CEBRAP — Centro Brasileiro de Pesquisas, que 28% dos brasileiros vivem com uma renda mensal de até um salário mínimo para uma família em média de 5 filhos; 48% até dois salários mínimos, ou seja, 75% dos brasileiros ganham até dois salários mínimos. Alertou que o desafio à Universidade, assim como ao cristianismo é o de abrir caminhos concretos para as necessidades sociais. (FSP — 6-5-78)

BISPO PAULO AYRES NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO LATINO AMERICANO DE IGREJAS METODISTAS E TAMBÉM OBSERVADOR NO III CELAM

O Conselho das Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina elegeu para seu presidente o Bispo Paulo Ayres de Mattos, da I Região Eclesiástica da Igreja Metodista do Brasil que tem sede no Rio de Janeiro. As Igrejas Metodistas da América Latina reuniram-se recentemente em S. Domingos e indicaram o presidente eleito para representar os Metodistas, como observador, na reunião de Puebla, no México, do CELAM.

BISPOS: NÃO CAIR NA ILUSÃO DE MUDANÇAS QUE NÃO INTERESSAM AO POVO

"A sociedade latino-americana está montada de maneira a favorecer os detentores do poder, do ter e do saber e não reconhece ao povo o direito de buscar a sua humanização. O esforço é difamado como atentado contra a ordem vigente. Em nosso continente se mata em nome de Deus, pensando defender a cultura ocidental cristã. Outros morrem em nome de Deus, comprometidos com causas ligadas ao povo". Este é um trecho do documento "A Caminhada do Povo de Deus na América Latina" elaborado pela Regional Nordeste II da CNBB, que inclui os Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas e que foi distribuído como subsídio de discussão aos 225 bispos de todo o País presentes à reunião de Itaipu, para a elaboração de um texto que reflita a posição da CNBB frente ao documento distribuído pelo CELAM, preparatório para a

III Assembléia do Episcopado Latino Americano marcada para outubro na cidade mexicana de Puebla. Em sua reflexão, os bispos nordestinos fazem críticas ao capitalismo e afirmam que a Igreja deve "manter-se vigilante para não cair na ilusão de que a estrutura do sistema tenha mudado num sentido que interessa às grandes maiorias populares". (FSP — 20-4-78).

CONTINUAM CONFLITOS DE TERRA

Cerca de 300 famílias de lavradores estão ameaçadas de serem expulsas de suas terras, que ocupam há mais de 20 anos, segundo voltou a denunciar ontem a Comissão Pastoral da Terra da Regional Tocantis Araguaia da CNBB. Segundo a Pastoral, a firma Nyxdorf, proprietária de uma fazenda no município, deu um prazo para que todos os posseiros deixem as terras. Este é apenas um dos sete ou oito conflitos de terra na região, e de acordo com a Pastoral, não é o mais grave. (FSP — 4-5-78).

ÍNDIO NÃO CONFIA MAIS EM BRANCO NENHUM

● “Índio não confia mais em branco nenhum”. A frase do “coronel” Kaingang foi acompanhada de uma expressão de ódio e, além de mostrar o estado de ânimo em que estão os indígenas, retrata o sofrimento de um povo que viu suas últimas terras sendo invadidas e devastadas pelo homem branco depois que este o confinou a limites antes desconhecidos. Os kaingangs ocupavam toda a região oeste dos estados sulinos em que agora se espalham as reservas da Funai, constantemente invadidas pelo “colonizado”. As primeiras notícias de invasões significativas em Nonoai datam de 1964, e os primeiros conflitos vêm também daí. Em maio daquele ano, os kaingangs iniciaram um movimento na tentativa de impedir que mais brancos ocupassem suas terras e para expulsar os que nela já estavam estabelecidos. Um reforço policial enviado à região impôs a calma, mantendo a presença dos brancos no território índio. Em 1969, quando outra leva de invasores procurou a reserva, novos conflitos surgiram. Mas aí, a própria Funai resolveu arrendar a terra dos kaingangs, o que incentivou a vinda de mais colonos. E os soldados da Brigada Militar possibilitaram a ocupação. Agora os índios partiram para ação de expulsar os brancos, criando um estado de tensão e choques na região. (FSP — 12-5-78).

● “Os constantes conflitos entre índios e posseiros são uma consequência da inércia de governos passados e até do atual, que está criando os mesmos problemas de alguns anos atrás. Essa gente, que na época do descobrimento era em torno de 4 milhões e hoje não ultrapassa 200 mil, vem pagando um tributo muito alto por se aproximar da nossa civilização.” Para o sertanista Orlando Villas-Boas, 35 anos dedicados à causa do índio, “quando se fala na participação deles numa economia regional, o que muita gente está visando mesmo são as suas terras”. Para ele, tanto os kaingangs como os posseiros que ocuparam

as terras, no recente conflito na Reserva de Nonoai, têm suas razões, simplesmente “porque, em 1955, o governo gaúcho permitiu a ocupação e não previu as grandes correntes migratórias no interior do estado. Em Nonoai moram cerca de 9 mil famílias de posseiros, totalizando 40 mil pessoas, que para lá foram devidamente autorizadas pelo governo gaúcho. Os índios já incendiaram 6 escolas para filhos de colonos e o clima é de tensão. Enquanto o assistente do INCRA diz não ter recebido nenhuma instrução de como proceder com os posseiros que estão sendo expulsos pelo exército, a Funai diz não ter nada a ver com o caso pois cuida só do índio. (FSP — ESP — 11/12-5-78).

ALIANÇA REFORMADA SE REÚNE PELA PRIMEIRA VEZ NA ESPANHA

Pela primeira vez na história da Aliança Mundial Reformada foi realizada reunião de uma de suas comissões na Espanha. Trata-se do Comitê Europeu e o encontro se deu no Seminário Teológico de Madri, a convite da Igreja Evangélica Espanhola. O ponto de destaque foi o estudo sobre “A Presença de Cristo na Igreja e no Mundo”, que é resultado de sete anos de diálogo teológico entre o Secretariado pela Unidade Cristã da Igreja Católica e a Aliança Mundial Reformada.

CONCÍLIO DE BAGÉ APROVA A ORDENAÇÃO FEMININA

Reunido na Matriz do Crucificado, em Bagé, o 29.º Concílio da Diocese Sul Ocidental da Igreja Episcopal do Brasil (anglicanos) aprovou a ordenação de mulheres ao presbiterato (pastoras). O resultado foi de 25 votos a favor, 12 contra e 3 abstenções. Mais de 90 mulheres já foram ordenadas entre os anglicanos em todo o mundo.

DOCUMENTO DO EPISCOPADO BRASILEIRO TOMA POSIÇÃO AO LADO DOS OPRIMIDOS

Uma resposta evangélica, mas de um Evangelho que assume sua dimensão política ao optar preferencialmente pelos marginalizados e oprimidos da América Latina, os índios, os lavradores e os operários, foi como o presidente do Conselho Indigenista Missionário e Bispo de Goiás Velho, D. Thomás Balduino classificou o documento aprovado pelo Episcopado em Itaiçi. D. Tomás observou que o documento “apresenta um quadro real da situação latino-americana nos aspectos que atingem especialmente as camadas marginalizadas social e economicamente.” Acha que o documento recusou implicitamente o documento-base enviado pelo CELAM, considerando-o “triumfalista e fechado ao recinto eclesástico”, ignorando a riqueza de tudo que já foi produzido face ao sofrimento dos povos da América Latina. (JB — 29-4-78)

FEDERAÇÃO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO CRISTÃ

Em fevereiro reuniu-se, na Faculdade Luterana de Teologia de São Leopoldo, RS, a Federação Mundial para Comunicação Cristã da região Latinoamericana e Caribe. Esta Associação evangélica se ocupa com o ministério de comunicação cristã em todo o mundo e está organizada em 6 regiões: América Latina e Caribe, Estados Unidos e Canadá, Europa, África, Oriente Médio, e Ásia-Pacífico. O Diretor do CEI é o único brasileiro no Comitê Central da Federação que se reunirá de 5 a 14 de agosto em Vancouver, no Canadá.

ORAÇÕES PELA PAZ

As Igrejas filiadas ao Conselho Mundial de Igrejas incluirão nas suas intercessões de maio preces especiais pelo desarmamento e pela paz mundial.

IGREJAS CRISTÃS APELAM PELO ESTADO DE DIREITO E ANISTIA

"Como pregadores do Evangelho da reconciliação, sentimos-nos na obrigação de relembrar a importância da volta ao Estado de Direito com todas as consequências práticas daí decorrentes, tais como a plena vigência do habeas-corpus e a concessão de anistia aos atingidos pelas leis de exceção". A afirmação está contida em nota oficial emitida por representantes de seis igrejas cristãs — Católica, Episcopal do Brasil, Evangélica de Confissão Luterana, Metodista, Evangélica Reformada e Cristã Reformada — reunidos no V Encontro de Dirigentes Nacionais de Igrejas Cristãs, na sede da diocese central da Igreja Episcopal, no Rio. "Os fatos — acrescentam — estão constantemente demonstrando o estrangulamento dos salários e a consequente penúria que assola ampla camada do povo brasileiro. Apelamos aos que detêm o poder de decisão para que se tornem sensíveis aos diversos clamores do povo, e venham a ser achadas soluções ao alarmante e exagerado aumento do custo de vida". Outro trecho, ao reclamar o retorno do país ao Estado de Direito, "com todas as consequências", os dirigentes cristãos de igrejas sustentam que "a fim de alcançarmos esse alvo, chamamos a atenção para a necessidade de aberturas que possibilitem a participação do povo nas grandes decisões nacionais". (FSP — 17-5-78).

GREVE DE FOME ALCANÇA OBJETIVOS

Após 23 dias de greve de fome que vinham fazendo, 84 presos políticos dos estados de Pernambuco, Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, S. Paulo encerraram o movimento depois que o Secretário de Justiça de Pernambuco prometeu que será permitido o convívio dos dois condenados à prisão perpétua com seus companheiros, durante cinco dias da semana. Para encerrar a greve, os detentos exigiram que a comissão formada pelas entidades que negociaram a solução, fizessem um relato aos jornalistas e que o Secretário de Justiça declarasse à imprensa que cumpriria a determinação do auditor, no que foram atendidos. Foi realizado ato público no pátio da Faculdade de São Paulo, organizado pelas 29 entidades que compõem o Comitê Brasileiro pela Anistia — seção São Paulo — quando foi anunciado para mais de 4 mil pessoas que: "Fiscalizar o cumprimento de todas as medidas anunciadas para a quebra do isolamento dos dois presos do Recife e intensificar a luta pela anistia ampla e irretirada a todos os presos e perseguidos políticos brasileiros, são nossos principais objetivos". (ESP — 10-11 — 5-78).

BISPOS PAULISTAS E O DOCUMENTO DE PUEBLA

No texto preparado pelos bispos paulistas, com vistas à preparação do documento que seria estudado em Itaipu para ser enviado a Puebla, destacava-se as seguintes idéias-chaves: presença evangelizadora e transformadora da Igreja na América Latina; crescimento na fé e no testemunho; e vivência da comunhão eclesial.

PADRES AMEACADOS DE EXPULSÃO POR CAUSA DA ANISTIA

A hierarquia católica boliviana protestou contra as pressões do governo do Gal. Hugo Banzer para expulsar do país vários sacerdotes de nacionalidade espanhola que participaram da greve de fome com outras 1.300 pessoas e que forçou o governo a conceder anistia geral, em benefício dos exilados políticos.

DESAPARECIDOS NA ARGENTINA

Três meses após o desaparecimento não há notícia alguma de duas religiosas francesas seqüestradas em Buenos Aires por homens armados. A Superiora Geral já esteve em contato com várias autoridades, mas até o momento não há indicação alguma sobre as irmãs, apesar das várias promessas.

DEVE SER ACELERADA A LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS

Durante palestra realizada na Fundação Educacional de Bauru, perante um público de 500 estudantes aproximadamente, D. Cândido Padim, bispo da cidade, afirmou que "nunca os direitos humanos foram tão violados como agora, e é longa, difícil e lenta a caminhada da humanidade na conquista de seus direitos inalienáveis". Dom Padim afirmou, entretanto, que "existem brechas no sistema que podem ser exploradas, e que podem levar a algum objetivo, mesmo que não definitivo". Disse ainda que "os modelos econômicos que colocam seus objetivos em função de resultados imediatistas para a Na-

DEZ MIL OPERÁRIOS NA MISSA DE PRIMEIRO DE MAIO

Padres da Coordenação Pastoral do Setor Industrial da Arquidiocese de Belo Horizonte enviaram ofício ao Secretário de Segurança, denunciando a invasão da sede Pastoral em Contagem, no dia 28 de abril, quando alguns desconhecidos, que se identificaram como policiais, apreenderam diversos documentos e publicações de caráter religioso-pastoral e ameaçaram pessoas. Denunciaram ainda a presença de "um grande número de agentes de segurança" na missa campal que a Pastoral promoveu no dia 1.º de maio e que reuniu mais de 10 mil operários. Segundo o ofício, "tais agentes se comportaram de maneira incômoda e provocadora, fotografando e tentando amedrontar os fiéis presentes". (JB — 8-5-78).

O QUE O BISPO PENSA DO MARXISMO

Uma declaração de dom Sérgio Mendes Arceo, bispo de Guernavaca, México, vem causando grande polêmica na Igreja católica daquele país. Segundo o Bispo, "o Marxismo pode ser o método que melhor interpreta a situação dos povos explorados".

ção-governo e não para a Nação-povo" marginalizam essa população. Ele observou que a aparente lentidão na busca dos direitos humanos pode ser acelerada a partir da "conscientização". "Devem ser formados grupos de reflexão para analisar todos os problemas, em todos os campos" acrescentando que "o único ponto de partida" diante de "certa opressão que existe em todo o sistema social", é o que chama de "tomada de consciência". (FSP — 3-5-78).

TRADICIONALISTAS TENTAM OCUPAR NOTRE DAME DE PARIS

O Pe. Luís Coache, que dirige um movimento tradicionalista na França convidou os militantes de seu movimento para irem em massa ocupar a Catedral de Notre Dame. Coache segue as idéias de Lefebvre. A tentativa foi frustrada.

PROTESTO GERAL CONTRA PRISÃO DE ESTUDANTE

Seiscentos alunos do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco estão em greve, como protesto pela prisão de seu colega Edval Nunes da Silva, membro da Pastoral da Juventude e do Comitê de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, e que a Polícia Federal suspeita de promover atividades subversivas. Foi divulgada uma nota de protesto contra a prisão, assinada por 18 entidades pernambucanas; o documento considera que Edval sempre demonstrou sensibilidade diante dos problemas dos colegas estudantes e dos jovens e tem vivido preocupado com a situação de miséria e opressão por que passa a maioria do povo". E diz ainda que ele "não possui nenhum antecedente que desabone sua conduta como cidadão". (JB — 17-5-78)

AS IGREJAS CRISTAS NO ESTADO DE ISRAEL

Existem na Terra Santa mais de 400 igrejas e capelas cristãs. Isto não só para a população local, mas principalmente para atender ao grande número de peregrinos que, ao longo de todo o ano, chegam de diversas partes do mundo. Muitas destas igrejas ainda constituem motivo de disputa e discórdia entre as várias denominações cristãs, pois cada uma encontra motivos para reclamar sua posse. Assim acontece com a Basílica do Santo Sepulcro — atualmente em mãos dos muçulmanos —, em Jerusalém, cujos direitos e prerrogativas são reclamados pelos ortodoxos gregos, católicos romanos, armênios, coptas, sírios e etíopes.

TOXICOMANIA ENTRE ADOLESCENTES

O professor Galdino Moreira Filho denunciou, no Terceiro Seminário de Estudos sobre Toxicomania, que "40% dos estudantes brasileiros na faixa etária de 18 a 25 anos são viciados em tóxicos". Acrescentou que a toxicomania "está atingindo inclusive estudantes a partir de 12 anos de idade, sendo que a maior incidência se verifica nos níveis secundário e universitário".

AINDA O TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Dom Manuel Edmilson da Cruz, bispo-auxiliar de Fortaleza, em editorial publicado no "Boletim Arquidiocesano" (n.º 145, de 16-3-78), comenta aspectos do tema da Campanha da Fraternidade deste ano, "Justiça e trabalho para todos". Diz o prelado: "Em lugar, porém, de nos preocuparmos com as possíveis implicações da campanha da Igreja, ou de respondermos apressadamente às questões por ela suscitadas, bem mais positivo, seria, que nos déssemos a examinar a situação real do nosso povo. Da grande maioria do nosso povo. De nosso povo pobre. Dos nossos camponeses. Do proletariado das periferias das nossas grandes cidades. E então nos inteirássemos do nível salarial que lhes é dado e da sua equivalência ou não, por anos seguidos, com a alta do custo de vida. Vissemos também o padrão de ordenados das classes abastadas, numa civilização que faz questão de se chamar cristã. Um aspecto, apenas, do problema: no mesmo tempo em que a Campanha nos fala em fraternidade no mundo do trabalho e em justiça e trabalho para todos, passa a custar 40 cruzeiros o quilo de carne.

BISPOS TOMAM CLARA POSIÇÃO PELA ANISTIA

Um dos últimos pronunciamentos da Assembléia Geral Extraordinária da CNBB foi nota às autoridades, cujo título se refere a "Apelo dos Bispos do Brasil" e que diz: "Nós, os bispos do Brasil, apelamos às autoridades responsáveis de nosso país, para que num esforço sincero de volta ao Estado de Direito e reconciliação nacional, concedam anistia aos que se viram envolvidos em situações de desordem política e social de tal amplitude que não possam ser considerados como responsáveis únicos por elas. Que a medida a ser tomada chegue, dentro das normas da justiça, não só aos que se encontram detidos ou impedidos de exercer seus direitos dentro do país mas também, aos exilados, aos banidos e aos que no exterior se vêem dificultados de usufruir de nossos serviços consulares. Tal gesto pede obviamente, que se faça cessar toda a fonte de arbitrio, injustiça e violação de direito, e que inclua a revisão do que, legislativamente foi promulgado em época de exceção, pois, todos anseiam por uma ordem jurídica estável, na qual as pessoas, as famílias e as instituições gozem de seus direitos com possibilidades concretas e com garantias jurídicas eficazes para defendê-los e reivindicá-los consoante afirmamos em nosso documento "Exigências Cristãs de uma Ordem Política". (FSP — 26-4-78).

No caso de Fortaleza (salário mínimo: Cr\$ 787,20) isto quer dizer: de agora em diante um operário honesto e trabalhador, mesmo trabalhando com afinco o dia todo, não tem mais condições de comprar um almoço para a sua família. Por outras palavras: acaba-se de fundar uma nova

indústria em nossa capital: a indústria de fabricação em série de novos famintos, tuberculosos, favelados, ladrões, prostitutas e subprodutos resultantes".

ANGLICANOS ADOTAM LECCIONÁRIO CATÓLICO

A Igreja Anglicana, que possuía apenas um lecionário para domingos e festas, adotou o lecionário da Igreja Católica, como livro, litúrgico oficial para os dias ordinários.

PROSSEGUE O PROCESSO DE FUNDAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS NO BRASIL

Na última Assembléia dos Bispos do Brasil, realizada em Italcí, nos últimos dias de abril, foi colocada em pauta e aprovada proposta para que a CNBB participasse no futuro Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil. Em maio realizou-se mais um encontro (o sexto) das diversas Igrejas, considerado como um caminho informal para a concretização dessa proposta. Segundo D. Cláudio Hummel, são "alguns dos objetivos do Conselho: buscar a unidade da igreja, refletir sobre questões teológicas, proceder à tomada de posições comuns frente a realidade brasileira, empenhar-se na promoção da dignidade da pessoa humana, promover linhas comuns de ação e manter relacionamento entre entidades congêneres". Para o bispo, todo esse esforço vai "favorecer a aproximação de uma unidade maior entre as igrejas cristãs".

FAÇA O QUE ALGUNS AMIGOS JÁ ESTÃO FAZENDO:

Depois de ler o CEI passe-o a outra pessoa. Provavelmente teremos um novo assinante.

Trabalhadores Comemoram o 1.º de Maio

● Na cidade de S. Paulo houve também um "ato cívico" na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, com a presença de 800 operários. O presidente Joaquim Andrade falou: "Lutamos pela liberdade sindical; reconheço que o sindicalismo brasileiro foi totalmente distorcido, obrigados os sindicatos a viver sob a tutela do governo". Representantes das chapas 2 e 3, de oposição, também falaram. Todos os oradores defenderam o direito de greve.

● O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André reuniu cerca de 2.500 pessoas, onde foi intenso o debate de questões trabalhistas. Acentuaram que era uma comemoração sem ligação com as comemorações oficiais.

● Em Osasco, 16 oposições sindicais e mais grupos de igrejas convocaram manifestações que reuniu cerca de 2.500 pessoas e terminou com um manifesto reivindicatório "unidade dos trabalhadores, aumento imediato de 20% a todos os trabalhadores, fim do arrocho salarial, salário mínimo nacional, anistia ampla e irrestrita, liberdade sindical e direito de greve. Foram criticadas as lideranças sindicais e o estilo das comemorações oficiais.

● Em Santo Amaro, SP, reuniram-se setores trabalhistas com a Pastoral do Mundo do Trabalho. Cerca de 200 pessoas participaram de uma representação teatral e, em seguida, da celebração da Missa.

● Na região Leste de S. Paulo, as manifestações promovidas pela Pastoral Operária foram feitas no dia 30, "para que no dia 1.º os trabalhadores possam ir aos sindicatos". Em S. Miguel 500 pessoas se reuniram e em mais 3 lugares houve o lançamento do abaixo-assinado do Movimento contra o Custo de Vida.

● No Rio, a Pastoral do Trabalho divulgou mensagem com o tema "o 1.º de Maio como é visto hoje", que conclui com o proposta de que a celebração do 1.º de Maio seja oferecida "pelos operários que tombaram no campo de batalha pela libertação da classe".

● Em Minas, na cidade industrial de Contagem, 5 mil pessoas participaram da Missa Campal, promovida por Sindicatos e paróquias. Em Monlevade, além da programação de uma Missa, houve reunião do sindicato, onde o presidente João Pires fez contundente discurso contra a injustiça social.

● Em Porto Alegre, 13 sindicatos e Associações realizam a "Semana de Debates Independentes dos Trabalhadores Gaúchos" e lançaram um documento pedindo a mudança na legislação sindical.

● Em Recife, a Ação Católica Operária lançou o documento "Construir", com resultados de uma pesquisa feita em todo o Nordeste sobre a situação do trabalhador.